

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Colaboração entre professores da classe comum e profissionais de apoio na inclusão dos estudantes com transtorno do espectro autista na rede regular de ensino: o que dizem as pesquisas?

Rosiney Barbosa da Silva¹
rosiney.silva@edu.univali.br

Univali

Valéria Becher Trentin²
valeria.trentin@univali.br

Univali

RESUMO. Este artigo trata-se de um estudo bibliográfico realizado no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), e nas bases da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Usando como parâmetro o período de 2018 a 2022, buscou-se verificar quais pesquisas foram realizadas no âmbito do trabalho colaborativo entre professores e profissionais de apoio escolar para a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Encontram-se descritas 13 pesquisas que versam sobre a contribuição dos professores e profissionais de apoio escolar na inclusão dos estudantes com TEA na rede regular de ensino. O levantamento apontou como ainda é escasso os debates relativos à questão, e como existe a necessidade dessa articulação entre esses profissionais para atender e promover o desenvolvimento dos estudantes com TEA incluídos na rede regular de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Professor. Apoio Escolar. TEA.

ABSTRACT. This article is a bibliographical study carried out in the Digital Bank of Theses and Dissertations (BDTD), and in the bases of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). Using the period from 2018 to 2022 as a parameter, we sought to verify which researches were carried out in the context of collaborative work between teachers and school support professionals for the school inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD). Thirteen studies are described that deal with the contribution of teachers and school support professionals in the inclusion of students with ASD in the regular education network. The survey pointed out how scarce there are debates on the issue, and how there is a need for this articulation between these professionals to assist and promote the development of students with ASD included in the regular education network.

KEY WORDS: Inclusion. Teacher. School support. ASD.

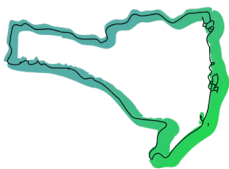
INTRODUÇÃO.

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tema que vem sendo discutido por muitos segmentos da sociedade. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma nova categoria do DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 2014), o qual é caracterizado pela presença de alterações comportamentais, principalmente no que tange a dificuldade em interagir socialmente, estando está associada a comportamentos, interesses e atividades restritas e repetitivas (APA, 2014).

No que se refere a inclusão de alunos com TEA, vale destacarmos que a Política Nacional de

¹ Mestranda no PPGE em Educação Univali.

² Professora/orientadora no PPGE – Mestrado em Educação Univali.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) afirma não só que a Educação Especial deve transversalizar todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, como também disponibilizar recursos e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para complementar e/ou suplementar a formação escolar dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação matriculados na rede regular de ensino (BRASIL, 2008).

Na transversalidade da educação especial em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino emerge a necessidade da interlocução entre o professor do ensino comum e o professor especializado, onde há necessidade de ocorrer a colaboração no planejamento, a divisão de tarefas e a avaliação dos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, a partir de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades de todos os alunos. Essa colaboração apresenta como propósito a articulação entre os saberes do ensino especial e os saberes do ensino comum na qual se combinam as habilidades dos professores.

Neste sentido, é preciso questionar: como vêm se configurando as pesquisas que versam sobre a colaboração entre professor do ensino comum e o profissional de apoio na inclusão de estudantes com TEA? Procura-se, no decorrer do artigo, responder ao questionamento, à luz das pesquisas (Teses e Dissertações) de Pós-Graduação no Brasil.

Para tanto este artigo tem por objetivo averiguar as pesquisas realizadas no Brasil, sobre a colaboração entre professor do ensino comum e o profissional de apoio.

MATERIAIS E MÉTODOS.

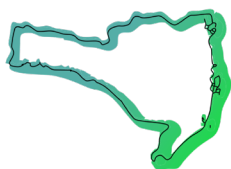
De natureza qualitativa e delineamento bibliográfico, buscou-se verificar nas bases da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), usando como parâmetro o período de 2018 a 2022, por ser o período posterior aos 10 anos de implantação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), as pesquisas realizadas no âmbito do trabalho colaborativo entre os professores de sala comum e profissionais de apoio. De acordo com Gil (2017, p.115) utilizar fontes advindas de teses e dissertações podem ser muito importantes nas pesquisas, visto que, “são constituídas de relatórios de investigações científicas originais ou acuradas revisões bibliográficas”.

Utilizando os descritores: inclusão *AND* professor *AND* apoio escolar *AND* TEA; encontrou-se 21 pesquisas. Buscando abranger um número maior de pesquisas buscou-se também com os descritores: inclusão *AND* professor *AND* apoio escolar; encontrando-se 8 pesquisas, entretanto, todas já haviam sido contempladas na primeira busca. Continuando a busca no portal do BDTD com os descritores adaptação curricular *AND* professor *AND* profissional de apoio escolar, encontrou-se 3 pesquisas, todavia, uma não foi localizada e outra já havia sido contemplada na pesquisa inicial.

Realizou-se também busca no portal de periódicos do CAPES com os descritores inclusão *AND* professor *AND* apoio escolar *AND* TEA encontrou-se 1 pesquisa e quando acrescentado ao descritor as palavras PDI ou PAE, não foi encontrada nenhuma dissertação ou tese.

Assim, realizou-se a leitura das pesquisas a fim de observar quais versavam sobre a contribuição dos professores e profissionais de apoio escolar na inclusão escolar dos estudantes com TEA na rede regular de ensino. Dentre as 21 pesquisas iniciais encontradas, 10 pesquisas foram descartadas por não trazer a temática buscada, sendo que, 1 versava sobre uso de tecnologia, 2 sobre formação docente, 1 uso de tecnologia na EJA, 1 sobre estratégias na promoção de saúde, 1 sobre educação infantil, 1 sobre educação profissional, 1 sobre identificação de suspeitas de DI e TEA através de um ambiente Big Data, 1 sobre estratégia para o ensino de matemática a alunos com TEA e 1 sobre grupos de orientação psicológica as pais de alunos com TEA. Nas outras 3 pesquisas encontrada no portal do BDTD, 1 não foi localizada, 1 já havia sido contemplada na pesquisa e a outra foi separada para leitura. As 8 pesquisas encontradas com os descritores PDI e PAE, também já haviam sido contempladas na pesquisa realizada.

No portal do CAPES utilizando como referência as palavras chave: inclusão *AND* professor *AND* apoio escolar *AND* TEA foi encontrada apenas 1 pesquisa que foi separada para leitura e quando



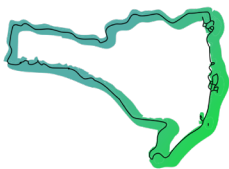
II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



acrescentado PDI e PEI não foi encontrada nenhuma dissertação ou tese. Nesse contexto, 13 pesquisas foram analisadas, as quais estão apresentadas no quadro 01.

Quadro 1 – Dissertações e teses produzidas no período de 2018-2022 que versam a contribuição dos professores e profissionais de apoio escolar na inclusão dos estudantes com TEA na rede regular de ensino.

Palavras-chave: Inclusão – Professor – Apoio Escolar - TEA				
Nº	Título	Autor (a)	Ano	Titulação/ Instituição
1	Percepções dos Professores de Apoio Educacional Especializado sobre a inclusão de alunos com Transtorno Espectro do Autismo	SILVA, Amós de Souza.	2018	Mestrado- Universidade Estadual do Oeste do Paraná
2	Descortinando os propósitos da educação para as crianças com Transtorno do Espectro Autista: em cena os serviços de apoio	NEVES, Paula Fernandes de Assis Crivello.	2018	Mestrado- Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão
3	O acompanhamento individual de uma criança autista em seu processo de escolarização	MORAIS Rosa Maria Ribeiro de.	2022	Mestrado- Universidade Federal De Goiás (UFG)
4	Análise da situação de inclusão de alunos com transtorno do Espectro autista a partir de registro escolar diário	GONZAGA, Mariana Viana.	2019	Mestrado- Universidade Federal De Minas Gerais
5	Praticas curriculares inclusivas na produção científica brasileira (2011-2020)	SOUZA, Domitilia Brito.	2021	Mestrado- Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS
6	O papel do Educador Social Voluntário no processo de inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista	SILVA, Gisele Eduardo de Oliveira.	2018	Mestrado- Universidade Católica de Brasília
7	Escolarização de alunos com TEA: práticas educativas em uma rede pública de ensino	VICARI, Luiza Pinheiro Leão.	2019	Mestrado- Universidade Federal De Minas Gerais
8	Educação inclusiva: práticas pedagógicas colaborativas para estudantes com transtorno do espectro do autismo	SANTOS, Neide Maria	2021	Mestrado- Universidade Católica de Santos
9	Os efeitos de ações formativas nas interações mediadas Pela comunicação alternativa por alunos com TEA	REIS, Henrique de Candia.	2021	Mestrado - Universidade Federal de São Carlos
10	Adequação curricular e ensino estruturado: trabalho colaborativo	SILVA, Isis Grace da.	2020	Mestrado- Universidade Nove



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



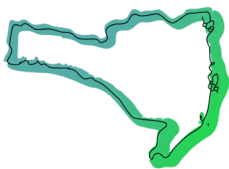
Palavras-chave: Inclusão – Professor – Apoio Escolar - TEA				
Nº	Título	Autor (a)	Ano	Titulação/ Instituição
	entre professores para o desenvolvimento dos estudantes com TEA			de Julho UNINOVE
11	A integração das tecnologias ao currículo inclusivo das crianças com TEA: Um estudo de caso.	PAULI, Patrícia Aparecida Coimbra de.	2019	Mestrado- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Palavras-chave: inclusão AND adaptação curricular AND professor AND profissional de apoio escolar				
12	O papel do professor de apoio no cotidiano escolar: reflexões sobre a gestão de práticas na escola pública	PAIVA JÚNIOR, Oziel Mendes de.	2018	Mestrado - Universidade Federal de Juiz de Fora- MG
Palavras-chave: inclusão AND professor AND apoio escolar AND TEA (quando acrescentado PDI e PEI não foi encontrada nenhuma dissertação). CAPES				
13	A inclusão de alunos com TEA no ensino fundamental: uma análise a partir da prática pedagógica na perspectiva do afeto	CARDOZO, Paloma Rodrigues.	2021	Mestrado- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS

Fonte: BDTD e CAPES (2018/2022). Elaborado pela pesquisadora a partir da pesquisa.

Das 13 pesquisas encontradas, observa-se que dentre os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal, apenas 5 estados realizaram pesquisas sobre a temática estudada, não foi localizada nenhuma pesquisa no âmbito das regiões norte e nordeste.

Tabela 1 – Estados e universidades com pesquisas encontradas.

Região	Estado	Universidade	Total de pesquisas
Centro Oeste	Goiás /Distrito Federal	Universidade Católica de Brasília	3
		Universidade Federal de Goiás (UFG)	
		Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão	
Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal De Minas Gerais	2
		Universidade Católica de Brasília	
	São Paulo	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Universidade Nove de	4



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



		Julho (UNINOVE) Universidade Federal de São Carlos Universidade Católica de Santos	
Sul	Paraná	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	1
	Rio Grande do Sul	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	2
			13

Fonte: Elaborada pela autora.

É notório observar na tabela o quanto as pesquisas se focalizam no eixo sul/suldeste. Contextualizando que a questão do processo inclusivo das pessoas com TEA na rede regular de ensino, que abrange alguns dos principais atores (professor e profissional de apoio) que podem favorecer uma inclusão com significância e oportunizar o desenvolvimento das potencialidade desses alunos incluídos, ainda necessita de discussões e pesquisas em todas as regiões brasileiras na área da Educação Especial, a qual necessita transpassar pelo ensino comum, oportunizando o acesso das pessoas com TEA de modo pleno ao ensino fundamental.

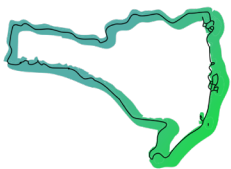
Os dados levantados nas pesquisas, bem como, os objetivos e resultados serão apresentados na sequência.

RESULTADOS.

Conhecer o aluno, estabelecer as parcerias necessárias, ter o apoio dos profissionais que atuam na escola é fundamental ao se pensar nas estratégias que serão usadas para atender as especificidades dos estudantes com TEA e promover seu desenvolvimento. Neste sentido, uma parceria fundamental é a articulação entre os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), da sala comum de ensino e dos profissionais de apoio escolar. Para Verde, Poulin e Figueiredo (2010, p.19): “O trabalho de articulação do professor de AEE com o da sala de aula comum implica em uma interlocução direta, envolvendo troca de material e adaptação de recursos pedagógicos com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem [...]”.

Em consulta realizada na Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD) e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constatou-se que, entre 2018 e 2022, há 13 pesquisas que articulam sobre colaboração entre professores no contexto da escola inclusiva. Frente as pesquisas encontradas, questiona-se: O que as pesquisas apontam acerca da colaboração entre professor do ensino comum e o profissional de apoio?

Silva (2018) buscando compreender as percepções dos Professores de Apoio Educacional Especializado (PAEEs) em relação à inclusão de alunos diagnosticados com TEA no Núcleo Regional de Ensino (NRE) de Foz do Iguaçu/PR, realizou uma pesquisa com seis destes profissionais, utilizando questionário semiestruturado com seis perguntas abertas, procurou conhecer melhor a rotina desses profissionais, identificar o que está dando certo ou não, bem como, suas necessidades nas áreas de formação e condições de trabalho. Os resultados demonstraram que são muitas as dificuldades para a ocorrência da inclusão, como formação insuficiente, falta de aplicação da lei e falta de estrutura. As dificuldades dos alunos apontadas, bem como as estratégias usadas estão relacionadas as áreas comportamentais e pedagógicas.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



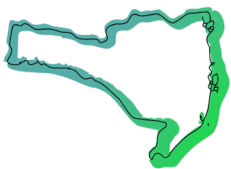
Neves (2018) buscou compreender como as vivências de escolarização e serviços de apoio favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos com TEA, analisando o atendimento educacional de crianças de 0 a 10 anos com TEA. Observou 10 crianças com TEA matriculadas na rede comum, nos espaços do atendimento educacional e nos serviços de apoio: fonologia, psicologia, terapia ocupacional, equoterapia e atendimento educacional especializado. Além das crianças também realizou entrevista com 8 professores regentes, 7 profissionais do serviço de apoio, 1 pai e 7 mães. Como resultados constatou que as práticas educativas vivenciadas pelas crianças nesses espaços de serviço de apoio são, para além de atendimentos clínicos e terapêuticos, são espaços de aprendizagem pedagógica, que têm contribuído para o desenvolvimento dessas crianças. Percebeu que as professoras de sala comum em suas práticas educativas, não se preocupavam com atividades que atendessem as demandas específicas dessas crianças e se queixavam de falta de conhecimento e formação.

Discutindo sobre a importância da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) estar inserida no processo de escolarização na modalidade inclusiva, Morais (2022) realizou um estudo de caso com um aluno diagnosticado com TEA, que cursava o 4º ano do ensino fundamental no ano de 2019. Trabalhou de forma individualizada uma sequência didática em 8 encontros, sendo o último uma observação do aluno em sua turma de sala comum. A experiência obtida pelo trabalho com a sequência didática levou a constatar a importância da criança com TEA frequentar a escola para (re)constituir o laço social e para se reconhecer como sujeito da cultura na qual está inserida.

Vicari (2019), também analisou o processo de inclusão escolar de 2 estudantes com TEA, matriculados no início do Ensino Fundamental, a partir das práticas educativas desenvolvidas pelos professores regentes e professores especializados e dos Auxiliares de Apoio à Inclusão (AAI). Utilizou como instrumento de coleta de dados a observação sistemática em 2 salas de aula e entrevista semiestruturada com 6 professores e 2 auxiliares. Os resultados da pesquisa indicaram que os profissionais reconhecem um avanço no processo de inclusão, entretanto, ainda demonstram insegurança e dúvidas quanto às estratégias de ensino que devem ser adotadas, uma vez que não identificam um apoio efetivo da rede no processo de inclusão.

Partindo de uma amostra de 30 alunos com TEA com perfis variados de desenvolvimento e matriculados em escolas comuns, Gonzaga (2019), analisou a situação da inclusão escolar a partir de um instrumento de Registro Escolar Diário (RED). O RED é um instrumento que foi desenvolvido em um centro especializado no atendimento a pessoas com TEA, com o objetivo de registrar as atividades realizadas pelo aluno no ambiente escolar. A análise dos dados permitiu ao autor concluir que grau de autismo do aluno não é o único elemento que determina a situação de inclusão. Haja vista, ter verificado que alunos com autismo grave foram incluídos em muitas atividades iguais às da sua turma. Entretanto, por outro lado, notou que o autismo grave quando associado a séries mais avançadas da escolarização podem implicar em um aumento percentual de atividades individuais. Nesse ponto a pesquisa esclareceu a diferença entre o que são atividades diferentes da turma e o que são atividades planejadas. Por fim, afirmou que o RED apresentou um retrato da situação de inclusão dos alunos da amostra.

Paiva Júnior (2018), discutiu o papel do Professor de Apoio no cotidiano escolar e refletiu sobre a gestão das práticas inclusivas na escola pública, em específico da Escola Estadual Campo dos Sonhos rede estadual mineira. Realizou uma pesquisa qualitativa, utilizando como instrumentos roda de conversa com todos os funcionários da escola, pais e responsáveis dos alunos que recebem o atendimento educacional especializado, além de pesquisa bibliográfica e documental. Partindo da hipótese de que a relação entre o Professor de Apoio e o professor regular é pautada por conflitos e pelo distanciamento entre o preconizado na base legal e nas práticas escolares da instituição analisada. Confirmou a suposição levantada ao ser constatado que o processo de inclusão da Escola Estadual Campo dos Sonhos ainda não está consolidado, principalmente na relação Professor de Apoio e professor regular, bem como no processo de formação continuada dos professores. Ao final propôs um plano de Ação Educacional (PAE) com objetivo iniciar o processo de discussão, formação e avaliação dos debates sobre inclusão na escola analisada.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



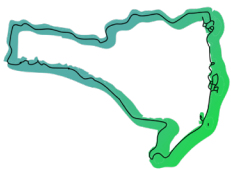
Cardozo (2021), analisou a influência da relação entre os professores e a criança com TEA para a inclusão de alunos nos três primeiros anos do ensino fundamental a partir da ação pedagógica na perspectiva do afeto. Realizou uma pesquisa empírica com metodologia qualitativa do tipo exploratória. Como instrumentos de coleta de dados utilizou entrevista semiestruturada com 8 professores que atuam nos primeiros anos do ensino fundamental. Percebeu que os professores entendem que é a partir da relação estabelecida entre professor/aluno e a partir da mediação entre os pares que os processos inclusivos ocorrem de maneira mais qualificada, porém aponta que a prática pedagógica deve partir da observação e do respeito as individualidades dos alunos, assim indicando o vínculo estabelecido como fator fundamental nos processos inclusivos, destacando que este é estabelecido para além das relações entre professor/aluno, mas com a comunidade escolar como um todo.

Santos (2021) por sua vez, realizou uma pesquisa com 18 professores do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental – Anos Finais de uma escola particular, do município de Santos e que atuam com estudantes com TEA e com 06 membros da equipe gestora que desempenham atribuições de gestão pedagógica e administrativa na escola. A pesquisa foi aplicada por meio de um questionário, sendo utilizado o formulário no Google Forms. A proposta para a aplicação do questionário foi em virtude do isolamento social, conforme as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), do Ministério da Saúde e das Autoridades Estaduais e Municipais de Saúde, frente ao cenário de pandemia da Covid-19, impossibilitando a realização de forma presencial. Por meio da pesquisa, analisou quais os fatores que favorecem o trabalho desenvolvido pela equipe interprofissional, composta por gestores e docentes a fim de verificar a relevância do planejamento e organização de espaços e tempos de educação inclusiva no ambiente escolar para os estudantes com TEA. Como resultado verificou a importância e a prioridade do apoio da equipe gestora com relação à inclusão do estudante com TEA no ambiente escolar e o investimento na formação continuada e capacitação dos docentes. Observou a fragilidade e carência na formação inicial dos docentes em nível superior para atuar junto a estudantes com TEA, resultando na busca de cursos de especialização para subsidiar as ações interventivas com o estudante. Constatou que a importância da elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI) de acordo com as dificuldades e as necessidades de cada estudante e adaptação de materiais pedagógicos.

Reis (2021), buscou identificar como ocorreram as interações entre um aluno com TEA não verbal e seus professores de referência no ano letivo e verificar se a oferta do seu sistema de CAA, com instruções diretas aos professores regentes e de apoio, poderia contribuir com o avanço na participação no contexto escolar. A pesquisa apresentou um delineamento quase experimental de sujeito único, do tipo A-B: linha de base e intervenção. Participaram na Linha de Base e Intervenção: um aluno de 10 anos com TEA e usuário em início da Fase 4 do Programa de Comunicação Alternativa PECS Adaptado e seus quatro professores do ensino comum. Os resultados mostraram diminuição dos distúrbios de conduta associados ao aluno e mudanças comportamentais positivas dos professores enquanto interlocutores após a intervenção com a CAA. Assim, o estudo pode contribuir como um relato de estratégias que podem fortalecer a atuação dos professores envolvidos na escolarização de alunos com TEA e enriquecer a experiência inclusiva nesse contexto.

Pauli (2019), refletiu e analisou sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista e apontou caminhos possíveis para o trabalho na sala de aula com essas crianças. Observou um aluno com TEA na sala de aula regular de uma escola particular paulista e realizou uma entrevista semiestruturada com os profissionais que o atendem e com um familiar. A pesquisa identificou que as TDIC são recursos que podem auxiliar nesse processo, favorecer que adaptações razoáveis sejam feitas. Entretanto, a Escola é que deve se transformar, por meio da formação de rede de apoio, com bom embasamento teórico.

Silva (2020), elaborou uma proposta de adequação curricular utilizando elementos do ensino estruturado na perspectiva do programa TEACCH, para um estudante com TEA, matriculado no



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



terceiro ano do Ensino Fundamental I na rede regular de ensino do Estado de São Paulo. Utilizando a Metodologia Comunicativa Crítica (MCC), observou 1 aluno do terceiro ano do ensino fundamental com diagnóstico de TEA e, entrevistou sua genitora e professoras: sala comum e sala de recursos. Os resultados mostraram que é possível adequar atividades curriculares utilizando o ensino estruturado sob os princípios do programa TEACCH, que apoiado no trabalho colaborativo entre os professores, contribui com ensino/aprendizagem entre professor e estudante, além de favorecer a comunicação e a interação do estudante com TEA no ambiente escolar.

Silva (2018), investigou se a atuação do Educador Social Voluntário (ESV), em sala de aula, no processo de inclusão do estudante com TEA, contribui para o êxito de seu desempenho escolar ou corrobora uma exclusão velada. Através de uma pesquisa exploratória, realizou um estudo de caso em duas escolas observando a atuação do educador social voluntários no acompanhamento de alunos com TEA. Como instrumento de coletas de dados utilizou análise documental, observação e entrevista. A pesquisa concluiu ser necessário um trabalho contínuo de formação em relação ao ESV. A maneira como a legislação distrital está suprindo o acompanhante especializado, a que o estudante com TEA tem direito, não tem sido suficiente para garantir os direitos de aprendizagem da perspectiva da formação integral.

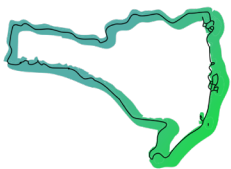
Pesquisando sobre quais as práticas curriculares inclusivas são descritas e apresentadas na produção científica brasileira no decorrer da última década (2011-2020), Souza (2021), pode identificar estudos com predominância na formação docente, TEA - Transtorno do Espectro Autista, recursos acessíveis. As análises permitiram visualizar lacunas e/ou fragilidades que perpassam as práticas curriculares, como por exemplo, a falta de um currículo inclusivo, a inexperiência dos docentes para trabalhar com os estudantes público-alvo da educação especial, a carência de investimentos em recursos pedagógicos humanos e materiais, a criação e a efetivação de leis que favoreçam a educação, a falta de políticas públicas pensadas na educação, no apoio aos docentes e no contexto social da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Analisando as pesquisas realizadas observamos que a inclusão de alunos com TEA na rede regular de ensino é uma realidade, a disponibilização de profissionais de apoio para auxiliar esses alunos nas atividades de sala comum de ensino também. Mas, isso não garante o acesso ao saber o pleno desenvolvimento desses alunos. Há a necessidade que um trabalho colaborativo entre os autores que promovem a inclusão escolar seja evidenciado para que grande parte desse público tenha acesso ao conhecimento e desenvolvam suas potencialidades com significância.

Fazer o processo inclusivo acontecer de fato, exige uma nova postura diante da prática docente, trabalho colaborativo e a desvinculação de paradigmas de que esses alunos não são capazes de aprender e de que sua presença na sala atrapalha aos demais alunos. Ao conviver e respeitar as diferenças existentes entre os seres humanos, oportunizamos a todos os alunos crescer como cidadãos éticos e criar uma sociedade mais justa. Na escola inclusiva todos os alunos incluídos têm direito a uma escolarização que possibilite seu pleno desenvolvimento e, o processo educativo é entendido como um processo social da qual todos fazem parte e aprendem na interação com o outro.

Assim, pensando nas interlocuções realizadas entre os profissionais no âmbito da sala comum de ensino que atendem aos alunos com TEA na escolar regular, de forma a garantir o pleno desenvolvimento destes alunos foi realizado esse levantamento no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) nas bases da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O levantamento apontou como ainda é escasso os debates relativos à questão, e como existe a necessidade dessa articulação entre esses profissionais para atender e promover o desenvolvimento dos alunos com TEA incluídos na rede regular de Ensino. Neste sentido, verificamos nas pesquisas que existe certa interlocução entre os profissionais da educação especial e os professores da sala comum. Mas, quando pensamos na relação entre os professores com os profissionais de apoio escolar, observamos um distanciamento nas práticas desenvolvidas, bem



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



como, a falta de referência da verdadeira função de cada profissional na mediação com o aluno e deste como parte do grupo e das aprendizagens oferecidas para a turma da qual o aluno faz parte.

Constatamos a importância no contexto inclusivo de um ensino colaborativo entre os profissionais que atendem aos alunos incluídos. Todavia, que não ocorra apenas entre os profissionais da educação especial e do ensino comum. Mas, entre todos os profissionais que participam da vida acadêmica desse alunado, pois assim, podem favorecer através de suas práticas pedagógicas voltadas ao ensino colaborativo as potencialidades desses estudantes e seu pleno desenvolvimento. Todavia, ressaltamos que dessa prática emerge a necessidade de diálogos constantes, conhecimento das necessidades e potencialidades dos alunos, do estabelecimento dos objetivos, estratégias de ensino e intervenções que atendem as necessidades educacionais dos alunos com TEA incluídos no ensino regular de ensino.

Referências.

APA, American Psychiatry Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2014.

BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em <L13146 (planalto.gov.br)>. Acesso em 28 de março de 2023.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <L12764 (planalto.gov.br)>. Acesso em: 28 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CARDOZO, Paloma Rodrigues. A inclusão de alunos com TEA no ensino fundamental: uma análise a partir da prática pedagógica na perspectiva do afeto. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, 2021.

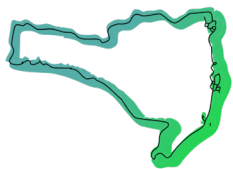
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. Edição. Ed. Atlas, São Paulo, 2017.

GONZAGA, Mariana Viana. Análise da situação de inclusão de alunos com transtorno do espectro autista a partir de registro escolar diário. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2019.

MORAIS, Rosa Maria Ribeiro de. O acompanhamento individual de uma criança autista em seu processo de escolarização. Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2022.

NEVES, Paula Fernandes de Assis Crivello. Descortinando os propósitos da educação para as crianças com Transtorno do Espectro Autista: em cena os serviços de apoio. Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão, 2018.

PAIVA JUNIOR, Oziel Mendes de. O papel do professor de apoio no cotidiano escolar: reflexões sobre a gestão de práticas na escola pública. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de educação CAED, Minas Gerais, 2018.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



PAULI, Patrícia Aparecida Coimbra de. A integração das tecnologias ao currículo inclusivo das crianças com TEA: Um estudo de caso. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019.

REIS, Henrique de Candia. Os efeitos de ações formativas nas interações mediadas Pela comunicação alternativa por alunos com TEA. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

SANTOS, Neide Maria. Educação inclusiva: práticas pedagógicas colaborativas para estudantes com transtorno do espectro do autismo. Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas, Santos, 2021.

SILVA, Amos de Souza. Percepções dos Professores de Apoio Educacional Especializado sobre a inclusão de alunos com Transtorno Espectro do Autismo. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu, Centro de Educação, Letras e Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2018.

SILVA, Isis Grace da. Adequação curricular e ensino estruturado: trabalho colaborativo entre professores para o desenvolvimento dos estudantes com TEA. Universidade Nove de Julho – São Paulo, 2020.

SILVA, Gisele Eduardo de Oliveira. O papel do Educador Social Voluntário no processo de inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Universidade Católica de Brasília, 2018.

SOUZA, Domitília Brito. Práticas curriculares inclusivas na produção científica brasileira (2011-2020). Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS, São Leopoldo, 2021.

VERDE, Adriana Lima; POULIN, Jean Robert; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Atendimento Educacional Especializado do aluno com deficiência intelectual. São Paulo: Moderna, 2010.

VICARI, Luiza Pinheiro Leão. Escolarização de alunos com TEA: práticas educativas em uma rede pública de ensino. Universidade Federal De Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2019.